

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

EDITOR E PROPRIETARIO JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, RUA NOVA N.º 3 E.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
5.º ANNO	Braga, 12 mezes. 15600
	» 6 850
	Correspondencias partic. cada linha 40
	Annuncios cada linha. 20
	Repetição 10

PUBLICA-SE
ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Provincias, 12 mezes.	25000
» 6	15050
» sendo duas assignaturas	35600
Brazil, 12 mezes, mocda forte.	35600
Folha avulso	10

N.º 680

BRAGA—TERÇA-FEIRA 29 DE AGOSTO DE 1877

A peregrinação portugueza a Roma.

VII

CHEGADA A LOURDES—A GRUTA

—Lá esta! lá está!

Não sei quem primeiro soltou o grito; de que me recorde é, que, n'um momento, foi elle repetido em tantas linguas, quantas eram as nacionalidades dos individuos, que iam no comboio.

Francezes, hispanhoes, e portuguezes, todos, á uma, bradaram, cada um no seu idioma,—lá está!

Um francez exclamou:—*la grôte!*

E, no mesmo instante, todos os passageiros, levantando-se de subito nos seus logares, apinharam-se por tal forma ás janelas do comboio, para alli viradas, que, se o peso podesse fazer desequilibrar os wagons, necessariamente tomariam todos para aquelle lado.

Qual era o motivo inesperado para este repentino alvoroço?

Que força prodigiosa haveria n'aquellas palavras.—lá está—para que num só momento incendiassem tantos peitos no fogo de um tão vivo enthusiasmo?

Vae sabel-o o leitor.

Desde Pau, que a nossa vista procurava com ansiedade um sitio, ou um objecto, ardentemente desejado.

Esse objecto era a gruta de Lourdes, que, nos tinham dicto, veriamos já da linha ferrea.

Oh! como os momentos nos pareciam longos!

Que impaciencia, que inquietação!

Até que por fim, ao tornarmos o monte, e quando o comboio principiava a correr paralelo a um rio, sentimos produzir-se esse alvoroço, que instinctivamente se manifesta sempre que se nos defronta a realidade, vehementemente appetecida.

Com os olhos cravados no sitio que nos apontaram, procurando já conhecer de longe o que nem ao perto se pôde comprehender, e saudando com os nossos chapéus aquelle logar, de tantas maravilhas, demos entrada na estação.

A ansiedade, porém, que sentimos redobrar-se com a aproximação do primeiro objecto da nossa romaria, não tolerava demora; e nós, apenas acomodadas as nossas malas, tomamos logo o caminho da gruta.

Quando, tão sómente pelo grande numero d'estabelecimentos religiosos, que la-deam a estrada-rua por ambas as partes, chagamos finalmente ao ponto em que ella se divide em dois ramos.

O numero de individuos que seguiam, quer por um, quer por outro, era grande.

Pelo primeiro sobe-se o monte para a basilica; pelo segundo flanquêa-se o mesmo para a gruta.

Nós tomamos como que instinctivamente, este ultimo, que corre á margem do rio, e que assombrado pelas frondosas arvores que o guarnecem, parece convidar o viajor a segui-lo de preferencia.

Chegamos á gruta, e que espectáculo!

Uma cavidade, aberta naturalmente n'uma penhasca arida, é o local sanctificado pela apparição da Santissima Virgem a Bernardette, humilde pastorinha.

Outras cavidades, m.is pequenas no interior d'esta, e na sua parte mais alta, parece, que eram destinadas pela natureza, em seus mysteriosos trabalhos, para dar ingresso no interior do monte.

N'uma d'estas aberturas, mais peque-

nas e mais elevadas, está uma estatua da Virgem, cuja alvura de neve mais realça a côr amiga de azul, que lhe aperta a cintura.

A estatua tem na mão um rosario, e as palavras,—*Je suis l'Immaculée Conception*,—em caracteres grandes, e de um brilho extraordinario, formam-lhe o diadema de gloria.

E' aquelle o sitio, onde a pobre e innocente filha do moleiro de Lourdes declarou, ter visto por algmas vezes a Rainha dos Anjos.

Aos pés da estatua vê-se ainda a roseira de que falla Mr. Lassere. E na parte inferior á mesma rebenta a maravilhosa fonte, que, brotando abundante do meio da arida penedia, vae sair por tres grandes bicas que lhe ficam ao lado.

A gruta, que vae decrescendo d'altura, ao passo que mais se penetra no seu interior, conserva se no estado primitivo, á excepção do solo onde se fizeram as necessarias obras de terraplanagem, para o ladrilho de pedra.

Algumas pedras negras, que n'este grande pavimento de pedra, sobresaem dentre as outras, indicam os diferentes sitios onde Bernardette esteve ajoelhada, quando, em extasis, contemplava a formosa Apparição.

No interior da gruta, apenas vedada por uma grade de ferro, ardem constantemente, noite e dia um sem numero de vélas, de todas as dimensões; e em tal quantidade que, vistas de noite e a certa distancia, figuram uma grande pyra, conservando sempre a mesma intensidade na chamma.

Dependurados na parte superior da gruta, cajados, muletas, bengalas, alem de mil outros objectos, indicam as muitissimas curas, alli operadas por effeito d'aquella agoa, verdadeira confusão para a sciencia.

Uma formosa alameda, que se estende em frente da gruta para a direita e esquerda da mesma, e toda a margem do Gare, vem contribuir para a doçura e poesia d'este local, onde todas as graças, todas as bellezas juntas parecem harmonisar-se, para elevarem o espirito nos sublimes arroubos da mais christã inspiração.

Foi aqui n'este aprasivel logar, do qual ainda conservo saudosissimas recordações, que demos começo aos primeiros actos da nossa romaria.

E se as lagrimas, na oração, podem substituir os balbuciar das palavras, creio, que a misericordia divina nol-a receberia com agrado, porque pela minha parte, nunca na vida as senti correr tão docemente.

M. MARINHO.

LITTERATURA

PARAPHRASE

DO SALMO XIV DE DAVID.

Dominus qui habitavit etc.

Quem no vosso tabernaculo
Será digno de habitar?
Quem no vosso monte santo
Irá, Senhor, repousar?
Aquelle, que da innocencia
Não macula o alvo arminho;
Que do dever o caminho
Jámais deixou de trilbar.

O que tem coração recto,
Sem dobrez, sem impostura;
Que dos outros não murmura,
Que só obra o que é bem:

O que detesta a impiedade,
Honra a virtude e a verdade,
E só vive em sociedade
Com os que a Deus temem tambem.

O que a palavra, que déra,
Jámais deixou de cumprir;
Nem pactou co'a usura
Para o misero opprimir.
Este sim, que irá um dia
Por premio de tal victoria
A corôa d'eterna gloria
Eternamente ciugir.

D. M. SOTTO-MAYOR.

S. João da Foz, 24 d'Agosto de 1877.

Collegio de Santa Margarida.

No meio d'esta cerração, que de todos os lados nos cerca, vemos apenas uma estrella, que figueira nos aponta um mais risonho porvir—é o desejo com que todos procuram a educação religiosa da juventude.

Levado tambem d'este santo desejo é que hoje venho lembrar aos illustres bracaraenses um estabelecimento onde a educação mais solida e esmerada é ministrada ás creanças do sexo feminino. Fallo do collegio de Santa Margarida das irmãs hospitaleras.

Não é o interesse material que nesta casa se procura,—é sim o exercer a caridade de todos os modos; e não fallando agora, pois não é esse o nosso fim, das enfermeiras, que ali se encontram e cujos beneficios tem sido applaudidos pelas pessoas que d'elles se tem aproveitado; como collegio, esta casa tem prestado e continúa a prestar á religião e á sociedade beneficios, que estão acima de toda a prova e de todo o encomio.

As familias, pois, que amam dar a suas filhas uma educação ao mesmo tempo religiosa e litteraria, que desejam ver esses tenros corações adornados de todas as virtudes e prendas, que são o apanagio mais rico, mais encantador da mulher, jámais deverão esquecer tão benefico estabelecimento, que igualmente está aberto para todas as classes; para os ricos como para os pobres.

Prestando uma educação completa, este collegio admite alumnas internas pela modica quantia de 240 reis diarios que apenas parece pagar a sustentação de cada uma das creanças. Admite tambem semi-internas por metade do preço, e ha ainda para outras os log-res de externas por mensalidades diminutissimas.

Finalmente, para as absolutamente pobres ha o ensino gratuito, que, attendendo ao fim, unicamente caritativo das boas irmãs, em nada é inferior ao das pensionistas.

Se além d'isto se considerar que de 40 creanças que frequentavam esta ultima classe o anno preterito, doze que eram dos logares mais distantes da cidade, eram sustentadas pelas boas irmãs, e algumas que alli foram admittidas cobertas de andrajós, foram por ellas vestidas consoante as suas posses; não sabemos que mais se possa dizer para realçar este estabelecimento, tão altamente humanitario.

Pôde dizer-se que as pequenas mensalidades passam apenas pelas mãos das irmãs para communicarem-se em beneficio á pobreza, e em brindes ás suas discipulas.

Deus inspire pois a todas as familias o desejo de concorrerem para a prosperidade e augmento d'este estabelecimento.

P. M.

SUBSCRIPÇÃO.

Na redacção do «Commercio do Minho» fica aberta uma subscrição para socorrer os infelizes habitantes do Ceará, a braços com o horroroso flagello da fome.

Estamos certos que as almas caridosas não desatenderão o nosso appello; porisso lhes pedimos que nos enviem quaesquer esmollas em auxilio d'aquelles nossos desventurados irmãos, as quaes serão remetidas á commissão organisaada para esse fim na cidade da Fortaleza.

GAZETILHA

Romaria no monte Sameiro.—

Verificou-se, como estava annunciado, no domingo 26 a peregrinação á devota Imagem de N. Senhora da Conceição no monte Sameiro. A procissão saiu do magestoso templo do Bom Jesus do Monte, depois das orações e offerecimento, conforme prescreve o Ritual, por 8 e meia horas da manhã cantando-se a ladainha dos santos.

Na plataforma que serve de base ao monumento, prégou um bello discurso, narrando as prerogativas da SS. Virgem e da sua protecção para com Portugal, o rev.º snr. dr. Domingos Moreira Guimarães.

No templo do Bom Jesus, depois do SS. exposto cantou-se *Tertia* antes da missa solemne, finalizando com o *Tantum Ergo* e benção do SS. Sacramento, por 2 horas da tarde.

Santa Maria Magdalena.—Esta devota Imagem veio no domingo de tarde em procissão de preces da capella de S. João da Ponte para a da Misericordia onde se acha exposta á devoção dos fieis.

Antonio Ribeiro Saraiva.—Do «Conimbricense»:

Recebemos de Londres uma carta do snr. Antonio Ribeiro Saraiva.

Inseril-a-hemos n'este jornal, com a brevidade que nos permittirem algumas publicações, a que estamos comprometidos.

Antecipamo-nos, porém, a transcrever da carta do snr. Ribeiro Saraiva os seguintes periodos:

Agora tenho que agradecer á infatigavel industria do snr. J. M. de Carvalho, informações que não tinha senão imperfeitas a meu proprio respeito, como por exemplo os nomes de meus padrinho e madrinha, que só sabia serem marquez e marqueza de Castello Melhor. Creio, porém, que ha inexactidão n'uma cousa: isto é, que o dia 10 de Junho de 1860, deve ser provavelmente o do meu baptismo.

«A minha razão para pensar assim é, que sempre na familia foi tido o ultimo dia do mez de Maio por ser o do meu nascimento; e creio que a minha familia não se enganava».

Pois estava enganada. O snr. Antonio Ribeiro Saraiva nasceu, não em 31 de Maio, como suppõe, mas sim, como dissemos, em 10 de Junho de 1860.

Ahi vae o seu assento de baptismo:

«Aos 18 dias do mez de Junho de 1860, baptizou de minha licença o reverendo abbade da villa da Ponte, Antonio José Saraiva de Lucena, Antonio, que nasceu em os 10 do sobredito mez e anno, filho legitimo do doutor desembargador José Ribeiro Saraiva, natural da freguesia de S. Miguel de Paços, bispado de Coimbra, e de D. Francisca Xavier Constantina de Moraes e Macedo, natural d'esta villa, bem que nascida, e baptizada

na villa do Mogadouro, arcebispo de Braga, neto pela parte paterna de José Ribeiro Saraiva, e de Josepha Maria, naturaes da sobredita freguesia de S. Miguel de Paços, e do bispado de Coimbra, neto pela parte materna do doutor Francisco Xavier de Moraes e Figueiredo, natural desta villa, e de D. Anna Joaquina de Moura e Macedo, natural da villa do Mogadouro, arcebispo de Braga.

Foram padrinhos o exc.^{mo} sr. Antonio José de Vasconcellos e Sousa Camara Caminha Faro e Veiga, Marquez de Castello Melhor, e por, seu procurador o doutor Francisco Xavier de Moraes e Figueiredo, e madrinha a exc.^{ma} sr.^a D. Maria José de Assis Mascarenhas, marquez de Castello Melhor, e condessa de Calheta, e por seu procurador o doutor Sebastião José Rebello de Gouveia Osorio, da villa da Ponte.

Foram testemunhas José da Cunha de Almeida, e Antonio Rebello Telles, d'esta villa. E para constar fiz este que assignei.—O vigario Antonio de Almeida—Antonio Telles—José da Cunha de Almeida.

Preso mais antigo das cadeias do reino.—Do «Jornal do Porto» do dia 18 transcrevemos a seguinte curiosa noticia.

«Em 10 de dezembro de 1850, foi preso em Cabarnães, districto de Vizeu, Jacinto Lopes, de idade então de 32 annos, natural da Povoia d'Elrei e morador em Villar de Deus, do mesmo districto, filho de Angelica Maria e de Antonio Caixeiro, já fallecidos; casado em primeiras nupcias com Maria da Piedade, já fallecida e irmã de João de Mello, e em segundas nupcias com Maria do Carmo, ainda viva.

Foi então arguido de haver morto a tiro em 15 d'agosto de 1850, um seu cunhado, de nome José de Mello, do mesmo logar acima apontado, casado em primeiras nupcias com D. Rosa Peregrina de Mello, já fallecida e mãe do dr. José de Mello Ferrari.

Depois da captura foi enviado para as cadeias de Vizeu, onde esteve quasi 4 annos, sendo julgado e condemnado á pena ultima em 13 de março de 1854.

O preso recorreu para o tribunal da relação do Porto, e foi annullado o processo, aguardando a decisão nas cadeias do Porto, onde entrou em 1854 em 12 de setembro.

Procedeu-se a novo julgamento em Vizeu e de novo foi condemnado como o fôra da primeira vez e recorrendo para a relação do Porto foi confirmada a sentença em 7 de fevereiro de 1855; recorrendo então para o supremo tribunal de justiça, alli foi confirmada a sentença em 1 de agosto de 1855.

Do Porto foi enviado para as cadeias do Limoeiro em Lisboa; e como não podesse, pelo seu estado de saude, pois padece de uma hepathite chronica, attestada pelos facultativos, seguir viagem para a Africa e lhe houvesse sido commutada a pena pelo poder moderador, então exercido pelo chorado monarcha o sr. D. Pedro V, um mez depois da sua visita ás cadeias da relação do Porto, ficou expiando a culpa no continente.

Veiu de novo de Lisboa para as cadeias da relação do Porto em 7 de março de 1870 e alli existe:

O preso é juiz da prisão de S. José e o seu comportamento até ao presente, affiança-nos pessoa competente que é irreprehensivel.

Os seus companheiros da prisão obedecem ao seu mandado e respeitam-o.

Gosa a estima do director da cadeia e já foi juiz n'uma das prisões do Limoeiro, onde se comportou bem.

A tinada D. Rosa Peregrina de Mello, de que acima fallamos, viuva do assassinado e fallecida ha 4 annos; n'um documento em papel sellado e por ella assignado em data de 23 de fevereiro de 1866, reconhecido pelo tabellião Francisco Salles de Mendonça, de Vizeu, no dia seguinte, desistiu de ser parte ao preso e perdou-lhe o crime se elle fôra o que o commetera, recomendando-o á clemencia do poder moderador.

Este documento foi feito na sua casa de Villar da Ordem.

Jacinto Lopes é o encarcerado mais antigo das cadeias do reino.

Tem boa apparencia, altura regular, cabello e barbas grisalhas e a tez clara.

Na cadeia dirige e trabalha de sua conta, na feitura de capachos, etc., no que emprega alguns dos seus companheiros de infertunio dando-lhe tal misterio pecunio preciso para a sua subsistencia.

Testamentos.—Nos dias abaixo designados falleceram no Rio de Janeiro e deixaram testamentos os seguintes individuos, todos naturaes de Portugal:

No dia 23 de julho—José Alves do Couto, natural da villa de Lordello, termo de Villa Real, filho de Antonio Alves do Couto e D. Joanna de tal, já fallecidos. Era viuvo de D. Rosalia Margarida de Souza Mello, de quem houve dous filhos que falleceram de menor idade.

Nomeou testamenteiros: 1.^o José Novaes Mazinho e 2.^o José Antonio Machado Junior. Fez as seguintes disposições: deixou a D. Gliceria Maria da Gloria, filha de D. Fortunata Maria Rosa da Conceição, 2:000\$000; a D. Thereza Maria da Conceição, filha da mesma, 5:000\$000; a D. Laura Maria da Conceição, idem, 5:000\$000; á sua atilhada Joanna, filha D. Fortunata, 10:000\$000; a seu afillado José, idem, 3:000\$000; a D. Hortencia Novaes Marinho, filha do seu 1.^o testamenteiro, réis 5:000\$000; a D. Emiliana Marinho, mãe de D. Hortencia, 2:000\$000. Instituiu herdeiros dos remanescentes de seus bens todos os legatarios mencionados. Marcou o prazo de 6 mezes para conclusão d'este testamento, feito a 26 de janeiro do corrente anno.

No dia 25—Luiz Pinto de Oliveira, filho de Antonio Pinto e de D. Josepha Feia, esta já fallecida. Era casado com D. Maria Monteiro, de quem houve um filho de nome Francisco, menor, sendo este e aquella seus legitimos herdeiros. Nomeou testamenteiros: 1.^o Francisco Alves de Carvalho; 2.^o Manoel Joaquim Teixeira. Deixou a seu compadre Francisco Alves Carvalho, 1:000\$000. Marcou prazo de um anno para conclusão d'este testamento, feito a 23 do corrente.

No mesmo dia—Manoel Martins Areias, natural da Ilha Terceira, filho de José Martins Areias e de D. Maria dos Anjos, ainda vivos e residentes na dita Ilha. Era solteiro e não tinha filhos.

Nomeou testamenteiros: 1.^o José Delfino de Faria; 2.^o seu tio Theodoro Martins Areias e 3.^o Manoel Ignacio Pimentel.

Era estabelecido com açougue á rua do General Camara, o qual por seu fallecimento ficará pertencendo a seu caixeiro Antonio Borges, que embolsará seus herdeiros da quantia de 200\$000, valor dos utensilios do dito negocio; ser-lhes-hão levados em conta seus ordenados a contar de 1 de maio ultimo á razão de 50\$000 reis mensaes, e no caso de não querer elle os utensilios, serão estes vendidos a quem seu testamenteiro determinar.

Declarou ter em seu poder a quantia de reis 400\$000, que lhe dêra para guardar o preto Joaquim; ter mais a de 5:000\$000 no Banco Rural e Hypothecario; ter dentro de um bahu 900\$000 em dinheiro e no giro de seu negocio cerca de 400\$000 reis; que lhe deviam por uma letra a quantia de 2:000\$000, a qual já está vencida; que seu cunhado e compadre lhe é devedor de 200\$000, os quaes deixou para a filha d'este, de nome Julia.

Deixou a sua irmã Maria José 200\$000, á sua irmã Maria dos Anjos 400\$000, e á sua afillhada Leopoldina 200\$000; á sua cosinheira Maria das Dôres Carvalho todo o trem de cozinha e trastes, á excepção dos que pertencerem ao negocio.

Declarou mais dever a F. Coelho; a quantia de 60\$000; que todos os legados que deixou são isentos de impostos, os quaes serão pagos pela sua terça. Deixou mais 200\$000 á sua cosinheira Maria das Dôres Carvalho. São seus herdeiros universaes, na fôrma da lei, seus pais José Martins Areias e D. Maria dos Anjos. Marcou o prazo de seis mezes para conta d'este testamento.

No dia 28—Jeronymo José de Oliveira Cunha, natural de Lisboa e baptisado na freguesia de S. Paulo. Era filho de Dionysio de Oliveira Gomes e de D. Thereza Maria de Jesus, já fallecidos; era solteiro e sem filhos.

Nomeou testamenteiros: 1.^o sua irmã D. Maria Thereza da Cunha; 2.^o sua irmã D. Gertrudes Magna de Jesus; 3.^o João Liberali, e 4.^o José Antonio de Souza. Libertou sua escrava Henriqueta, e o filho d'esta, de nome Eduardo. Instituiu suas irmãs Maria Thereza e Gertrudes Magna universaes herdeiras de seus bens em partes iguaes; se, porém, alguma d'ellas fallecesse antes do testador, será a que sobreviver a unica herdeira. Marcou o prazo de dous annos para conta d'este testamento.

No dia 2 de agosto José Pacheco da Costa, natural de Portugal e baptisado na freguesia de Santo Estevão de Barrosas,

filho de Joaquim Pacheco e D. Rosa Pereira, esta já fallecida. Era casado com D. Justa Maria da Silva Costa e não tinha filhos.

Nomeou testamenteira sua mulher e na falta d'ella o commendador Francisco José da Silva.

Instituiu herdeira dos remanescentes de sua terça sua mulher e, se seu pai já tiver fallecido, reverterá em beneficio da mesma o que a elle couber.

—Falleceu tambem José da Silva Gama, natural do Minho e baptisado na matriz de S. Salvador de Roças, filho de Antonio da Silva e D. Maria da Silva, esta já fallecida. Era solteiro e sem filhos.

Nomeou testamenteiros: 1.^o Antonio Fernandes da Torre, 2.^o Domingos de Barros Lima e 3.^o José de Mattos Carvalho.

Declarou ser dono do negocio de seccos e molhados á rua do Trem n.^o 14, que deverá ser liquidado para pagamento de seus credores e empregados Bernardo Monteiro Leite e Antonio Francisco Lameiras, estando o primeiro pago até Junho, e o outro é credor de um anno de ordenados á razão de 12\$000 mensaes. Seus credores apresentarão suas contas ao 1.^o testamenteiro, competentemente legalizadas.

Declarou mais dever a Araujo Souza & C.^a 30\$000, á Viuva Alfredo Pires & Li-135\$000, a C.^a Schuman & C.^a 48\$500, e a Carvalho Almeida & C.^a 228\$400, os quaes serão pagos depois de liquidado o dito negocio; e serem seus devedores as pessoas que constar dos livros onde se acham lançados os nomes e quantias.

Instituiu seu pai herdeiro de seus bens e na falta d'elle suas irmãs Clemencia e Florinda, ambas maiores, e se ellas já fôrem tambem fallecidas, reverterão em favor de seus filhos, inclusivé os bens que possuia em Portugal.

Os remanescentes de sua terça serão para seu 1.^o testamenteiro, sómente relativo ao que se liquidar no negocio.

Noticias de Roma.—Acaba de publicar-se em Roma o decreto de *Urbis et Orbis* da sagrada Congregação dos ritos, em que o Santo Padre proclama a S. Francisco de Salles doutor da Egreja.

O Sauto Padre continua de excellento estado de saude e trabalhando sempre incansavelmente na Vinha do Senhor.

Tem feito a distribuição, pelas egrejas pobres, dos magnificos objectos de culto que abrilhantaram a exposição do Vaticano. Os proprios jornaes, que em Roma lhe são hostis, não podem deixar de mencionar essa abnegação do grande Pontifice que nada guarda para si, procurando apenas disvirtuar o acto com a pouca intelligente escolha dos contemplados, visto que se tem dado objectos de grande valor a egrejas ricas.

Isto porém é completamente falso. Se alguma igreja rica tem sido contemplada é com objectos que lá podem ter applicação, ao passo que nas egrejas pobres seriam completamente inuteis, a não ser para serem vendidos e applicados em cousas mais necessarias; mas o Santo Padre não quer isso: aquelles objectos foram dados á Egreja para seu uso, quer portanto que sejam utilizados no serviço do culto e não vendidos.

Que brilhante espectáculo! Não se nos figura ver o grande Antistite, distribuindo os thesouros da Egreja a seus filhos pobres? Não é facil de representar na ideia, como alli, a quatro passos, estão os farrapos d'outra ordem olhando com aancia da cobiça para aquellas joias, que voam aos quatro ventos da terra, como se tivessem azas, lançando-lhes de passagem um reflexo deslumbrante, parecendo uma gargalhada zombeteira, como quem diz: arre-galai lhes o olho, que ainda d'esta vez não são para vós?!

Caridade sublime!
Supplicio infernal.—(«Palavra»).

Mais outro flagello.—Que mais apparecerá para a perseguição da humanidade? No littoral do mar Negro nota-se actualmente a multiplicação de aranhas negras muito venenosas, cuja mordedura produz cruéis soffrimentos, causando a inflammation do corpo, principalmente do ventre. Geralmente não produzem a morte, e aos tres dias desaparece a dôr; cre-se que a multiplicação d'insectos é devida á diminuição dos animaes e passaros que lhes faziam guerra.

Dois fenomenos notaveis.—Em Palma (Canarias) ha um pombo que tem quatro patas e uma só cabeça, e um gato com oito patas, cinco orelhas, dois rabos e dois narizes. Este phenomeno foi victima da voracidade da mãe, e um pharmaceu-

tico da referida cidade conserva-o em alcool

Real Irmandade de Santa Cruz.—Na fôrma do antigo costume esta Irmandade não acompanhou d'esta vez a procissão de Santa Maria Magdalena, dando por desculpa o não ser convidada com tempo sufficiente. Ora se com todas as outras se não deu o mesmo caso, d'onde partiria a falta?

Eclipse da lua.—Os jornaes estrangeiros annunciam um eclipse total da lua visivel para o dia 27 do corrente. Eis a sua descripção: Principio do eclipse, ás 9 h. 22 m. da noite. Principio do eclipse total, ás 10 h. 28 m. da noite. Meio do eclipse, ás 11 h. 20 m. da noite. Fim do eclipse, á 1 h. 18 m. da noite. O principio d'este eclipse será visivel em toda a Europa e Africa, em grande parte da Asia e da Australia, em parte da America do Sul, em grande parte do Oceano Atlantico, no Indico, n'uma pequena parte do Pacifico, em parte do mar polar. Artico e em grande parte do Antartico. O fim do eclipse será visivel em toda a Europa e Africa, em parte da Asia, na America do Sul e em parte da do Norte, nas Antilhas, no Oceano Atlantico, em grande parte do Indico e Pacifico, em parte do mar polar Artico e em grande parte do Antartico. O primeiro contacto da sombra com a lua verificar-se-ha n'um ponto do limbo d'esta, que dista 59.^o de seu vertice boreal para o Oriente (visão directa). O ultimo contacto da sombra com a lua verificar-se-ha n'um ponto de limbo d'esta, que lista 68.^o de seu vertice boreal para o Occidente (visão directa).

Guerra do Oriente.—Os ultimos telegrammas relativos á guerra do Oriente, são os que seguem:

Paris 23—Despachos officiaes russos annunciam que o ataque dos turcos contra Theipka começou no dia 21 pela manhã e dorou até á noite, continuando no dia 22.

Os turcos, repellidos, recomeçaram continuadamente o ataque com tropas frescas.

Athenas 23—Estalou a insurreição na ilha da Greta. As familias dos turcos procuram refugio nas fortalezas e nas montanhas. Já houve 2 combates, um no departamento La Canea e outro na provincia do Retuno. Houve 47 mortos: 30 turcos e 17 christãos.

Constanopla 23—Abdul-Kerin compareceu ante o conselho de guerra.

Os russos soffreram uma grande derrota nos arredores de Djouma.

Continua o combate em Schypka.

As forças turcas não diminuem.

Os reforços dos russos chegam-lhes em marchas forçadas.

Os russos tem perdido muitos officiaes.

As perdas dos turcos são enormes.

Londres 24—O «Daily Telegraph» publica um despacho de Constantinopla de 23, dizendo que em consequencia dos ultimos movimentos turcos a situação dos russos tornou-se muito difficil.

Osman-Pachá fortemente reforçado prepara-se para retomar a offensiva.

Mehemet-Alli está diante de Djouma.

Parte das tropas de Suleyman occupa Bebro e todos os desfiladeiros dos Balkans.

A ala direita de Mehemet-Alli-Pachá executa um movimento involvente e cerca na actualidade a esquerda russa em Papas-Keni.

Londres 24—Um despacho do «Times», de Therapia, datado de 23, diz que a Porta informou oficialmente a Layard da grande victoria de Mehemet-Alli-Pachá em Djouma. Foram tomados varios canhões aos russos que tiveram grandes perdas.

Bucharest 24—Os russos fortificados em Schipka repelliram o assalto dos turcos no dia 21.

Os turcos no dia 22 estabeleceram as baterias e sustentam o fogo até o norte, atacando de novo na manhã de 23.

O primeiro ataque foi repellido mas a lucta continua.

Paris 25—Um despacho official russo diz que o combate contra o desfiladeiro de Schipka continuou com encarniçamento todo o dia 23.

Depois de varios assaltos, sempre repellidos os turcos estabeleceram 2 baterias e levantaram paralelas.

Tudo tranquillo para os lados de Osman, Barar, Lonatz e Plewna.

Outro despacho official russo posterior, affirma que a lucta continua em Schipka e que o primeiro ataque dos turcos, hontem 24 pela manhã foi repellido. O fogo afrou-

xou ao meio dia. O despacho confessa serem grandes as perdas dos russos, mas que se aproximam reforços.

Appelo á caridade.—A entrevada Maria Antonia Ferreira, viuva do Antonio dos Granginhos, e que ha tempos saiu do Hospital com molestia incuravel, tem agora os seus padecimentos mais aggravados, achando-se sem meios de subsistencia para poder tratar-se no pouco tempo que lhe resta de vida. Imploramos, pois, a caridade das almas piedosas, para que se lembrem da infeliz com uma esmola. A sua residencia é na rua do Alcaide, n.º 17, n'um quarto á porta da rua.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de saúde.

REVALESCIÈRE

DU BARRY de Londres.

30 annos d'invariavel successo

5 Combatendo as indigestões (dispepsia) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, bexigas, diarréa, disenteria, colicas, tosse, asma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do fígado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 85:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, da exm.ª snr.ª marquezia de Brehan, de Lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, do doutor e professor Wurzer, etc., etc.

Cura n.º 63:476.—Mr. Comparet, cura, de dezoito annos de gastralgia, de sofrimentos d'estomago, dos nervos, fraqueza e suores nocturnos.

Cura n.º 74:422.—Prostração.—Baldwin, da mais completa decadencia de saúde, de paralytia dos membros por effeito e excessos da mocidade.

Cura n.º 76:448.—Verdun, 16 de janeiro de 1872.—Havia cinco annos que soffria graves incommodos no lado direito e na cavidade do estomago, más digestões etc. Não hesito em certificar que a sua **Revalescière** me salvou a vida.—ERNESTO CATTÉ, musico do 63 de linha.

Cura n.º 62:986.—M.º Martin, de amenorrhea. Supressão de menstruação e dança de São Guido, declarada incuravel, perfeitamente curada pela **Revalescière**.

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400; e de 12 kilos, 12\$000 rs.

Os **biscoitos da Revalescière** que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a **Revalescière chocolateada**, ella restitue o appetite, digestão, somno, enèrgia e carnes duras ás pessoas, e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

DU BARRY & C.ª LIMITED.—Place Vendôme, 26, Paris. 77 Regent-Street, Londres. Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; snr. Serzedello & C.ª Largo do Corpo Santo 16, **Lisboa**, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12—**Porto**, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Bacharia, 77.

DEPOSITOS ENTRE DOURO E MINHO.—**Aveiro**, F. E. da Luz e Costa, pharm.—**Barcellos**, Antonio João de Sousa Ramos, pharm., Largo da Ponte.—**Braga**, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17 — Antonio A. Pereira Maia, Pharm., rua dos Chãos 31—**Pipa & Irmão**, rua do Souto.—**Vianna do Castello**, Alfonso drog., rua da Picota; J. A. de Barros, drog., Rua grande, 140.

—**Guimarães**, A. J. Pereira Martins, pharm.—Antonio d'Araujo Carvalho, Campo da Feira, 1; José, J. da Silva, drog., Rua da Rainha, 29 e 33.—**Penaflor**, Miranda, pharm.—**Porto**, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, Rua da Banha-ria, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 36; Viuva Desirè Rahir, Rua de Cedofeita, 160; Fontes & C.ª, drog., Praça de D. Pedro, 103 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227.—**Ponte de Lima**, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—**Povoá do Varzim**, P. Machado de Oliveira, pharm.—**Valença do Minho**, Francisco José de Sousa, pharm.—**Villa de Conde**, A. L. Maia Torres, pharm.

ANNUNCIOS

ARREMATACÃO

Real Sanctuario do Bom Jesus do Monte.

A commissão administrativa d'este Real Sanctuario, faz saber que no dia primeiro de setembro proximo, pelas dez horas da manhã, e na sala das sessões da mesma commissão hade ser posta em praça a obra do prolongamento do muro de suporte do Passeio novo, ao sul do Templo, conforme as condições que se acham patentes no Largo do Barão de S. Martinho n.º 16 e que podem ser examinadas a qualquer hora do dia. O total dos metros cubicos do muro são 435,60—, sendo a base da licitação 650\$000 reis.

Braga, sala das sessões da commissão, no edificio do Tribunal Judicial—2.º andar—23 de Agosto de 1877.

O Vice-presidente

Antonio Maria Pinheiro Torres e Almeida. (465)

Companhia dos Banhos de Visella.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

São convidados os snrs. accionistas d'esta companhia a pagarem n'esta cidade, no campo do Toural n.º 38, desde 15 a 22 do proximo mez de setembro, a 3.ª prestação de 10 por cento ou 10\$000 reis por acção.

Guimarães 22 d'agosto de 1877.

Os directores

Antonio José Ferreira Caldas.
Joaquim Ribeiro da Costa.
Antonio Peixoto de Mattos Chaves. (466)

Pelo juizo de direito desta cidade e comarca de Braga, e pelo cartorio do escrivão do 1.º officio, José Firmino da Costa Freitas, corre uma acção de separação de pessoa e bens em que é auctora Rosa Alves, do logar da Boavista, freguezia de Crespos, desta comarca, e réo o marido desta, Manoel da Costa, do dito logar e freguezia de Crespos, o que se faz publico em vista do artigo 448 paragrapho unico do Cod. do Proc. Civ.

Braga 27 d'agosto de 1877.

Verifiquei.

Sampaio.

O escrivão ajudante

(467) Casimiro Justino Amado.

Attenção

Narcisa Candida Mendes, da rua de S. Geraldo n.º 23, ensina a bordar a branco, matiz, ouro, e a fazer flores. (399)

VENDA DE CASAS

Uma na rua do Charqueiro de 1 andar e quintal, n.º 4.

Duas terras, n.ºs 7 e 8, com quintal, na dita rua.

Duas nas escadas de Guadalupe, com quintal, n.ºs 16 e 17.

Uma na rua das Aguas, feita de novo. Quem as pertender trata-se com a Gerencia do Banco do Minho. (263)

PRODUCTO PHARMACEUTICO E CHYMICO

Agua florida, o mais exquisito e suave perfume—Tonic oriental, conservador e aformoseador dos cabellos—Pilulas depurativas, e salsa parrilha de Bristol—Revalescière du Barry, simples e chocolateado—Magnesia calcinada, de Henry, em frasquinhos—Medicamentos dosimetricos do dr. Burggraevé—Agua circassiana—Vigor do cabelo, de Ayer—Leite Divino—Oleo da Persia—Perfume oriental—Aguas de Colonia, de diferentes auctores—Ingeccão calmante de Barnit—Xarope peitoral de Rey—Xarope peitoral de James — Dito peitoral balsamico, de Vieira, e outros muitos, de diversos auctores—Essencia de café, de Moka—Pós d'arroz—Sabonetes medicinaes—Ditos d'alcatrão, e ditos de pó d'arroz—Pó insecticido, e apparatus proprios para a sua applicação—Pós para pratear, e outros muitos preparados modernos.

Vendem-se na pharmacia Alvim, Praça d'Alegria. (413)

Aguas mineraes

De Vidago, de Verim, d'Entre-os-Rios, de Seidlitz, das Caldas da Rainha, do Gerez, das Pedras Salgadas, de Cabeço de Vide, Alcalinas de Moura, e de Vichy.

Vendem-se na pharmacia Alvim, Praça d'Alegria. (412)

Vendem-se duas moradas de casas sitas uma na rua de D. Pedro V designada com o n.º 1 e 1 A, e outra na rua do Anjo, designada com o n.º 11 e 11 A. Para tratar procure-se o snr. Bento Gonçalves Fernandes morador na rua de S. Sebastião, na casa n.º 25. (324)

LICENÇA DA LINGUA FRANCEZA

Um professor com longa pratica de ensino, offerece o seu prestimo para leccionar grammaticalmente em sua casa e casas particulares, elementos da lingua franceza comprehendendo ler, escrever, traduzir e fallar a dita lingua.

A quem convier póde dirigir-se á rua de D. Gualdim, casa n.º 8. (278)

GRANDE DEPOSITO

DE

FARINHAS E BOLACHAS

38, RUA DOS INGLEZES, 42

PORTO

FILIAL DA FABRICA NACIONAL A VAPOR EM LISBOA

DE

EDUARDO CONCEIÇÃO E SILVA

N'este deposito vendem-se as bem conhecidas especies qualidades de bolachas, biscoitos, e biscoutaria de fantasia, qualidades estas eguaes ás inglezas, fazendo grande differença os preços, tendo noventa variados feitos e gostos, desde o preço de 100 a 300 reis equivalente ao arratel. Para revender tem abatimento, e se fornecem preços correntes quando sejam pedidos.

No mesmo deposito vendem-se farinhas das principaes fabricas de Lisboa, **Beato Antonio, Caramujo, União e Nacional**, pelos mesmos preços das fabricas, SEM COMPETENCIA. (452)



DILIGENCIAS DIARIAS.

Teixeira & Mesquita, da rua da Sé, d'esta cidade, fazem publico que a sua diligencia que diariamente tem de Braga á Povoá do Varzim a sair de Braga ás 5 horas da manhã fica sahindo desde o dia 27 do corrente ás 9 e meia da manhã para as commodidades dos snrs. passageiros que chegam nas diligencias da Povoá de Lanhoso, Senhora do Porto, Pico, Villa Verde e Ponte do Porto.

Os annunciantes continuam com a carreira para a Povoá do Varzim ás 10 horas da noite.

Os bilhetes vendem-se em Braga no mesmo escriptorio do bem conhecido Ribeiro Braga.

Braga 22 de Agosto de 1877.

Pelos annunciantes, Ribeiro Braga. (458)

ALUGAM-SE

Duas moradas de casas quasi concluidas na sua construcção, sendo: uma na rua da Sé entre os n.ºs 15 a 18—outra na rua de Santo Antonio das Travessas entre os n.ºs 16 a 18, e com frente para a nova rua (antigo Couto do Arvoredo).

Podem ser vistas a qualquer hora, para tratar de seu ajuste, com seu proprietario João da Costa Palmeira. (434)

ALUGAM-SE CRIADA.

Na rua do Carmo, n.º 3, d'esta cidade, preciza-se, para casa d'uma familia, de uma criada bem habilitada no serviço domestico, que seja acciada e de maior idade, que saiba cosinhar perfeitamente, e que dê abono á sua capacidade. Tendo todas estas condições, não ha duvida alguma em ser remunerada por tudo. (461)

VENDA DE QUINTA.

Na freguezia de S. Mamede d'Este, vende-se uma quinta no valor de cinco contos de reis.

Quem a quizer comprar, póde tractar do seu ajuste com o snr. Manoel da Silva Rocha, morador na antiga casa do Hospicio Municipal, d'esta cidade. (462)

ALUGA-SE a casa apalaçada construida de novo, com quintal e poço, na rua da Ponte n.º 58 C. Para tractar no n.º acima. (448)



CADELLA PERDIDA

Perdeu-se uma cadellinha pequena, os signaes são: branca com as orelhas escuras e com uma pinta preta no lombo.

Quem a achar e a queira restituir pode a entregar no **Café Aguiá d'Ouro**, pelo que receberá alviçaras.

A cadellinha perdeu-se sexta-feira. (454)

CONTRA TOSSES.

Os **Rebuçados mytilicos**, de natureza balsamica, calmante, peitoral e expectorante, são o melhor dos remedios até hoje conhecidos nas doencas tossicolosas.

Caixa 200 reis.—Meia caixa 100 reis.

Unico deposito: **PHARMACIA CENTRAL**, rua de Santo Antonio, 227, no Porto.

Em Braga: **PHARMACIA DOS ORPHÃOS**, praça Municipal. (451)

A QUEM CONVIER

Quem precisar d'um homem, de 50 annos d'idade, com boa pratica de vender tabacos, para caixeiro ou para tomar conta d'alguuma loja, dirija-se ao escriptorio d'este jornal e se lhe informará a pessoa que pertende. (441)

RIBEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Rua de S. Marcos n.º 19.

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (580)

Na rua da Ponte casa n.º 65 arrenda-se o segundo andar, que se compõe de duas salas e quatro quartos. Tem agua de um poço no quintal. (420)

RAPAZ PARA NEGOCIO

Precisa-se de um com 3 annos de pratica em negocio de ferragens, e que não tenha menos de 14 a 15 annos.

Carta ao escriptorio d'este jornal com as iniciais R. F. S. (433)

Casa para alugar

Aluga-se a casa n.º 88, da rua da Boar Vista, tem commodidades para duas familias, para tractar na casa n.º 85, da mesma rua. (352)

